

Hora de dar as mãos pela Ciência e pela Educação

> **Adufrj convida comunidade acadêmica para formar uma grande corrente e participar de foto histórica na quarta-feira, 22 de junho**

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

Professores, técnicos e estudantes vão fazer História na quarta-feira, 22 de junho. A comunidade acadêmica dará as mãos numa grande corrente na defesa da ciência e da educação pública. A ideia é que a mobilização se traduza em uma fotografia histórica do momento de união do campus. O movimento, organizado pela Adufrj, começará ao meio-dia, no Centro de Tecnologia (CT).

Os organizadores da corrente humana pela Ciência e pela Educação pública vão ocupar o corredor térreo do prédio e, ao meio-dia, iniciarão a formação dos “elos”. O objetivo é alcançar a maior distância possível. E até mesmo estender as pontas da fila em direção à Faculdade de Letras e ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN).

Diretor da Adufrj, Fernando Santoro fala sobre a importância de participar da atividade. “Em nosso gesto amplo e



cooperativo, damos as mãos professores, estudantes, técnicos da UFRJ e simbolizamos que somos muitos e estamos

firmes e dispostos a defender nossos valores máximos: a educação pública, o amplo acesso ao conhecimento, a liberdade de expressão”. Ele continua: “Não deixaremos que se extinga o esforço de construir um Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação como política de Estado. A universidade pública, laica e livre é um valor imenso para a sociedade democrática, e nós estamos de braços abertos, defendendo-a com o coração em nossas mãos”.

AMEAÇAS

Ciência e Educação são duas áreas bastante ameaçadas por medidas do governo interino de Michel Temer. O programa de governo, “Ponte para o Futuro”, sequer menciona a expressão “ciência”. A fusão dos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e o das Comunicações, confirmou os prognósticos mais pessimistas. No campo da educação, prospera no Congresso uma proposta para acabar com a vinculação constitucional mínima de recursos para o setor.

> Agenda

16
JUNHO

- Debate sobre a Frente para o ensino laico, público e democrático
Local: Salão Nobre do IFCS
Horário: A partir das 11h30

- Debate sobre Democracia, Desenvolvimento e Educação
Local: Casa da Ciência
Horário: 18h

17
JUNHO

- Debate sobre o movimento “Escola sem Partido” e o direito à diversidade cultural
Local: Auditório da Fundação Casa de Rui Barbosa
Horário: 15h30

20
JUNHO

- Debate “Pensar a Democracia: Escola sem Partido?”
Local: Salão Pedro Calmon
Horário: 18h

22
JUNHO

- Ato “Dê as mãos pela ciência e pela educação”
Local: corredor térreo do CT
Horário: 12h

Metade da obra pelo dobro do preço

> Reforma da moradia estudantil custará R\$ 10 milhões. Alunos serão transferidos para alojamento provisório orçado em R\$ 18 milhões

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

A obra do alojamento estudantil do Fundão está atrasada e mais cara. Já são quase dois anos de atraso e o custo do projeto dobrou. A reforma estava prevista para acabar em outubro de 2014, mas a reitoria informa que só irá entregar a metade do trabalho em setembro. Para o restante, não há prazo definido. Até agora, já foi consumida quase a totalidade do orçamento previsto inicialmente. De acordo com a administração, um ajuste contratual elevou os gastos iniciais de R\$ 8 milhões para R\$ 10,6 milhões.

Serão desembolsados também R\$ 18 milhões com instalações provisórias para 160 alunos. O valor corresponde a quase o dobro do que seria gasto, por exemplo, com o aluguel de apartamentos de dois quartos para quatro pessoas — comportando os mesmos 160 estudantes — no Jardim Guanabara, um bairro nobre da Ilha do Governador, nas imediações do campus.

O comparativo baseia-se no levantamento feito pela Adufrj em site de classificados de imóveis, projetando valores atuais pelo período de durabilidade informado (10 anos) para o alojamento improvisado, na forma de contêineres. O modelo de aluguel é prática comum adotada em outras universidades, como a UnB.

REFORMA NÃO CONTEMPLA ÁREAS COMUNS

No site do Escritório Técnico da Universidade (ETU), a informação é que aproximadamente 65% do gasto pre-

visto para a obra do alojamento, R\$ 6,7 milhões, já foram executados na reforma apenas do bloco feminino. A administração central diz que a recuperação dos halls, escadas e pavimentos do alojamento estudantil não está contemplada no contrato realizado.

“Em setembro, vamos entregar a ala feminina. O local estará apto a receber novo mobiliário e ser ocupado pelos estudantes, enquanto preparamos a licitação para o bloco masculino, cujas obras estão previstas para começar em seguida”, explicou Paulo Bellinha, diretor do ETU, que rejeita o termo “contêineres” para descrever a proposta da administração. “São módulos habitacionais, não contêineres (reafirmo)”, ressalva. O local escolhido para o alojamento improvisado fica em frente ao Cenpes II e ao lado do novo prédio do Instituto de Física, onde hoje há um estacionamento de ônibus.

> NÚMEROS

Gasto previsto para toda a obra:
R\$ 10.602.184,63

O que já foi executado só em um bloco:
R\$ 6.780.473,58

Custo estimado dos contêineres:
R\$ 18.049.998,01

CONTRATO PELA METADE

Perguntado sobre os prazos, o pró-reitor de Gestão e Governança, Ivan Carmo, disse que houve uma interrupção do atual contrato para a sequência da reforma no bloco masculino. A medida teria sido tomada em comum acordo

com a empresa Engenew. A firma teria perdido o interesse na continuidade do serviço em função da defasagem dos valores, passado tanto tempo.

Já a UFRJ alega como vantagem da interrupção do contrato “a experiência” para executar com maior segurança o segundo bloco, evitando aditivos inesperados. “Para a próxima contratação, visando à reforma da ala masculina, serão replicadas as soluções de projeto desenvolvidas para a ala feminina, prevendo-se uma terceira licitação para o térreo e áreas comuns, que podem acomodar novas demandas de uso coletivo, além das fachadas”, justificou Paulo Bellinha.

“LONGE DO IDEAL”, DIZ ESTUDANTE

Para o representante dos moradores do alojamento, Nelson Morales Junior, o modelo de contêineres “está longe de ser o ideal”. “Mas para quem está vivendo em barracas, um contêiner adaptado com banheiro é a medida emergencial que tem para hoje”. Nelson relatou que a assembleia estudantil concordou com a proposta da reitoria com “a garantia de que os atuais 300 moradores que estão no alojamento serão realocados para eles”.

O estudante frisa que, ao longo dos três anos de obras, “uma geração inteira de alunos passou pela UFRJ só conhecendo a precariedade”. Os estudantes pleiteiam, além das vagas no atual alojamento e 160 em contêineres, mais 400 vagas de moradia na antiga Casa dos Estudantes, atual Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Segundo o estudante do Direito, a demanda real atualmente está na casa de 12 mil vagas.